



Lição 12

DAVI: A MANIFESTAÇÃO DA GRAÇA

22 de Junho de 2025
2º TRIMESTRE 2025
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 12

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

DAVI: DE PASTOR DE OVELHAS A REI DE ISRAEL
Fé e Ação em Meio às Adversidades da Vida

Domingo, 22 de junho 2025

DAVI: A MANIFESTAÇÃO DA GRAÇA

Nesta lição, contemplaremos a surpreendente manifestação da graça divina por meio da vida de Davi. Ao estender misericórdia a Mefibosete, um homem esquecido e limitado fisicamente, o rei revela um traço nobre que contrasta com sua atitude cruel para com Urias. Esses episódios ressaltam que, mesmo em um coração humano sujeito a falhas, a graça de Deus pode se manifestar. Assim como Davi foi instrumento da bondade divina, somos chamados a viver e repartir essa graça que transforma destinos e aponta para a obra redentora de Cristo, a expressão suprema do favor imerecido de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Assim, aproximemo-nos com toda confiança do trono da graça, onde receberemos misericórdia e encontraremos graça para nos ajudar quando for preciso. (Hb 4.16 NVT).

Este versículo resume uma das mais belas promessas da nova aliança: o acesso direto e confiante à presença de Deus. No Antigo Testamento, apenas o sumo sacerdote podia entrar no Santo dos Santos, uma vez por ano, levando sangue de sacrifício. Agora, por causa de Jesus, o nosso Sumo Sacerdote perfeito, todos os crentes podem se aproximar do trono de Deus com ousadia, sem medo de rejeição.

A expressão “trono da graça” revela que Deus reina com justiça, mas estende graça aos que dele se aproximam com fé. O trono não é mais de juízo para os salvos, mas de misericórdia e auxílio. A graça mencionada aqui não é só o perdão, mas o socorro divino para tempos de fraqueza, tentação e necessidade moral ou espiritual.

Na perspectiva do autor de Hebreus, essa graça está disponível “em tempo oportuno”, isto é, no momento exato da luta, da tentação, da dor, da queda ou do arrependimento. Como diz G. Campbell Morgan, é a graça na “hora H”.

Ligando a verdade do texto áureo ao assunto da lição, afirmamos que quando Davi estendeu misericórdia a Mefibosete (2Sm 9), ele se tornou um canal da graça divina. Quando caiu em pecado com Bate-Seba e tramou a morte de Urias (2Sm 11), ele provou da graça restauradora ao confessar sinceramente seu erro (Sl 51).

Na história de Davi, vemos que a graça não é uma licença para pecar, mas um refúgio seguro para quem erra e deseja recomeçar. Precisamos saber que o trono da graça está aberto para quem pecou, para quem sofre, para quem deseja mudar. Deus oferece misericórdia para o passado e graça para o presente.

RESUMO DA LIÇÃO

Na vida de Davi encontramos um contraste entre a bondade para com Mefibosete e a maldade para com Urias, além de elementos que nos permitem refletir acerca da graça de Deus.

A presente atividade pedagógica deve ser apresentada durante a exposição da Verdade Prática e retomada na conclusão da aula. Seu título é: *Entre a Graça e a Queda.*

- Objetivo: Promover a reflexão comparativa entre ações humanas e a manifestação da graça divina.

Dinâmica:

1. Divida a turma em dois grupos.

- Grupo 1: ficará responsável por analisar a atitude de Davi com Mefibosete.
- Grupo 2: analisará a atitude de Davi com Urias.

2. Cada grupo deve responder:

- O que motivou Davi em cada situação?
- Qual foi o impacto da sua escolha?
- Onde vemos a graça de Deus agindo, mesmo diante da bondade ou da maldade?

3. Após a exposição da aula, na conclusão, conduza um debate com a pergunta: “O que aprendemos sobre o caráter humano e sobre o caráter de Deus?”

Orientação pedagógica: A proposta favorece o desenvolvimento de pensamento crítico, a aplicação devocional e o entendimento da graça como resposta de Deus à realidade humana marcada por contrastes.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A BONDADE PARA COM MEFIBOSETTE

1.1 Há ainda alguém?

A LIÇÃO DIZ: *Muitos anos haviam se passado, Davi já estava firmado como rei de Israel e o reino prosperava. A tendência humana indicava olhar para frente e buscar ainda mais conquistas e ampliar ainda mais as fronteiras. Mas o homem segundo o coração de Deus tinha uma dívida a ser paga (1 Sm 20.15,42). A aliança*

com Jônatas mencionava o cuidado e a bondade para com ambas as casas e, com a morte do filho de Saul, restou a Davi o cumprimento do que havia sido prometido.

O texto bíblico nos diz:

“Um dia Davi perguntou: — Será que resta ainda alguém da família de Saul, para que eu use de bondade para com ele, por causa de Jônatas? Havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba. Chamaram-no, pedindo que viesse falar com Davi. O rei perguntou: — Você é Ziba? Ele respondeu: — Sou eu mesmo, seu servo. Então Davi perguntou: — Existe mais alguém da família de Saul para que eu use da bondade de Deus para com ele? Ziba respondeu: — Ainda existe um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés. Então o rei perguntou: — E onde está ele? Ziba respondeu: — Ele está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.” (2Sm 9.1-4 NAA).

A aliança entre Davi e Jônatas foi feita numa altura em que Saul já tinha determinado matar Davi, porque sabia que Davi seria o futuro rei. Jônatas ajudou-o a fugir do seu pai, mas antes fizeram uma aliança, como vemos em:

Nem tampouco jamais afaste da minha casa a sua bondade; nem ainda quando o Senhor eliminar da face da terra todos os inimigos de Davi. Então Jônatas disse a Davi: — Vá em paz, porque ambos juramos em nome do Senhor, dizendo: “O Senhor seja para sempre testemunha entre mim e você e entre a minha descendência e a sua descendência. (1Sm 20.15,42 NAA).

A pergunta de Davi: “Há ainda alguém da casa de Saul, para que eu use de bondade por amor de Jônatas?” (2Sm 9.1), revela não apenas a memória de uma promessa, mas a intenção de agir com *héred*, palavra hebraica com forte conotação de “bondade fiel”, “misericórdia leal” ou “graça pactual”. Esse termo não indica mera gentileza, mas uma atitude alicerçada em fidelidade a um compromisso. Davi não estava sendo politicamente estratégico, mas espiritualmente íntegro.

A atitude de Davi nos ensina sobre a nobreza da fidelidade em tempos de exaltação e prosperidade. Em um mundo onde o sucesso costuma apagar compromissos passados, Davi nos mostra que integridade é cumprir promessas mesmo quando já não há obrigatoriedade política ou utilitarista. Isso nos desafia a:

Honrar alianças mesmo quando quem deveria recebê-las está fragilizado ou ausente.

Agir com graça para além do mérito ou da utilidade das pessoas.

Procurar os esquecidos, feridos e escondidos de “Lo-Debar” que esperam por um gesto redentor.

1.2 Dois atos de bondade.

A LIÇÃO DIZ: *O encontro entre o rei e o homem exilado e aleijado foi memorável. O que se seguiu destoava de todas as expectativas. Mas Davi era diferente, ele tinha sua vida dirigida pelo Espírito de Deus.*

O texto bíblico diz:

— E onde está ele? Ziba respondeu: — Ele está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar. Então o rei Davi mandou trazê-lo de Lo-Debar, da casa de Maquir, filho de Amiel. Quando Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, chegou diante de Davi, inclinou-se, prostrando-se com o rosto em terra. Davi disse: — Mefibosete! Ele respondeu: — Aqui estou. Às suas ordens! Então Davi lhe disse: — Não tenha medo, porque serei bondoso com você por causa de Jônatas, seu pai.

Vou restituir a você todas as terras de Saul, seu pai, e você comerá sempre à minha mesa. (2Sm 9.4-7 NAA).

Os atos de bondade:

- 1.2.1 Receber Mefibosete em sua mesa como filho (2 Sm 9.7). Na cultura do Antigo Oriente Próximo, especialmente na época de Davi, convidar alguém para sentar-se à mesa era uma demonstração máxima de hospitalidade, honra e acolhimento. A mesa real não era somente o lugar onde refeições eram compartilhadas, mas era também símbolo de comunhão e proteção. Mefibosete, sendo descendente de Saul, poderia ser visto como ameaça ao trono de Davi, o que tornaria comum sua eliminação, conforme práticas políticas da época. Contudo, Davi quebra esse padrão cultural e age movido pela aliança que tinha com Jônatas, demonstrando não só lealdade, mas misericórdia divina.
- 1.2.2 Devolver as terras pertencentes a Saul (2 Sm 9.9,10). No contexto do Antigo Testamento, terras representavam herança familiar, identidade tribal e segurança econômica. Geralmente, após mudanças dinásticas, as propriedades pertencentes ao antigo rei e seus descendentes eram confiscadas pelo novo governante. Ao devolver as terras que pertenciam a Saul para Mefibosete, Davi realiza um ato completamente oposto à prática comum da época.

1.3 Alcançado pela graça.

A LIÇÃO DIZ: *Temos em Davi um tipo de Cristo que, em sua bondade para com Mefibosete, nos desperta para o amor e a misericórdia de Deus em nosso favor, pecadores indignos de sua graça (Rm 3.24).*

Tipologia é um recurso hermenêutico utilizado especialmente na interpretação bíblica, segundo o qual pessoas, eventos ou instituições do Antigo Testamento prefiguram ou apontam para realidades maiores e mais plenas no Novo Testamento, geralmente relacionadas à pessoa e à obra de Cristo. A palavra "tipo" (do grego *typos*) significa "modelo", "sombra", "figura" ou "prefiguração" (cf. Rm 5.14; Cl 2.17; Hb 8.5).

Davi é, sim, um tipo legítimo de Cristo em várias passagens, principalmente quando representa:

O rei escolhido por Deus (cf. 2Sm 7.12–16; Mt 1.1).

O pastor que cuida do rebanho de Israel (Sl 78.70–72; cf. Jo 10).

O ungido (messias) perseguido, mas exaltado (cf. Sl 2; At 13.22–23).

No entanto, a tipologia de Davi não é absoluta. Ele também pecou gravemente, e nesses momentos ele não é um tipo de Cristo, mas uma figura contrastante, um alerta humano.

O gesto de Davi em favor de Mefibosete, ao resgatar, restaurar e dar-lhe um lugar à mesa real, pode sim ser interpretado tipologicamente como uma figura da graça de Cristo para com os pecadores. Veja como se dá esse paralelo:

Mefibosete representa o pecador incapaz, esquecido e indigno.

Davi, movido por aliança (com Jônatas), busca, acolhe e honra Mefibosete, assim como Cristo nos busca por causa da aliança da graça.

A mesa do rei simboliza comunhão e restauração, assim como somos convidados à mesa do Cordeiro (Ap 19.9).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A MALDADE PARA COM URIAS

2.1 Uma janela aberta e um terraço.

A LIÇÃO DIZ: *Era apenas uma janela aberta (Bate-Seba poderia tê-la fechado) e um simples terraço (o rei poderia evitá-Lo), parecia inofensivo. Mas levou-os a um triste destino. Devemos sempre vigiar, orar e nos refugiar no Senhor, somos fracos, mas Ele é nossa força (Mt 26.41).*

A narrativa do adultério de Davi com Bate-Seba (2Sm 11) começa com dois elementos triviais, uma janela aberta e um rei em seu terraço. Nada disso, à primeira vista, pareceria pecaminoso. No entanto, o pecado raramente inicia com algo escandaloso. Ele se infiltra nas distrações rotineiras, nas escolhas desatentas, na ausência de vigilância.

Essa lição é especialmente relevante para uma classe de jovens, que vive imersa em janelas abertas e terraços acessíveis, tais como as redes sociais, aplicativos, relacionamentos virtuais, ambientes permissivos, séries, vídeos, músicas, influências. Muitas vezes, o que parece apenas uma “curtida”, um “stories”, uma “mensagem inocente”, é o começo de uma queda. O pecado raramente grita, ele sussurra.

Por isso, os jovens precisam aprender a vigiar nas pequenas concessões. Nem toda oportunidade é benção. Nem toda curiosidade é inofensiva.

2.2 Dois atos de iniquidade.

A LIÇÃO DIZ: *Davi foi o responsável por dois terríveis atos de iniquidade: o adultério com Bate-Seba (2 Sm 11.4) e a articulação para o assassinato de Urias (2 Sm 11.14,15). A bondade, a justiça, a benignidade que em nós repousam, assim como outras virtudes, são consequências do quanto nos permitimos estar no centro da vontade divina (Gl 5.22,23). Quanto mais nos aproximamos do Senhor e andamos em sintonia com as suas orientações, mais nos envolvemos com os propósitos, pensamentos, caminhos e sonhos que Ele tem para nós (Is 55-8,9).*

A Bíblia nos ensina que as virtudes como bondade, justiça e benignidade, mencionadas em Gálatas 5.22–23, não surgem espontaneamente. Elas são fruto de uma vida conduzida pelo Espírito Santo, de uma mente disciplinada e de uma obediência perseverante. Isaías 55.8–9 declara que os pensamentos e caminhos do Senhor

são mais altos que os nossos. Quando escolhemos ignorar esses caminhos e seguir nossos próprios desejos, abrimos portas perigosas para decisões impensadas e destrutivas.

A trajetória de Davi nos mostra que até os mais piedosos podem cometer os piores pecados quando deixam de buscar a direção de Deus. Ele que outrora agiu com temor, justiça e misericórdia, agora cede ao egoísmo, ao prazer imediato e à autopreservação. A espiritualidade que o sustentava deu lugar a impulsos carnis que arruinaram sua integridade diante de Deus e dos homens.

A queda de Davi ensina que não basta ter sido cheio do Espírito no passado. É preciso manter-se cheio dEle no presente. Quando a carne fala mais alto do que o Espírito, decisões são tomadas com base na vontade própria, não na vontade de Deus.

2.3 Maldade e bondade.

A LIÇÃO DIZ: *A maldade para com Urias e a bondade para com Mefibosete contrastam na vida de um mesmo homem. Davi era o mesmo homem segundo o coração de Deus, mas não era imune ao pecado. Ao se aproximar do Senhor, as bênçãos o seguiam (Dt 28.3), ao se afastar, o contrário também poderia ser percebido (Sl 32.3,4).*

A trajetória de Davi revela uma verdade universal: por mais íntimo que alguém esteja de Deus, permanece homem e, portanto, vulnerável, sujeito a falhas. A Escritura não romantiza seus heróis; ao contrário, apresenta-os em sua humanidade, com virtudes e fraquezas, conquistas e quedas. Em Davi, encontramos tanto o esplendor da bondade movida pela graça (2Sm 9) quanto a sordidez da maldade movida pela cobiça e pela omissão (2Sm 11).

Davi, ao acolher Mefibosete à sua mesa, torna-se um tipo de Cristo: restaura um homem quebrado, marginalizado, inimigo potencial do trono, e o faz sentar como filho. Nesse gesto, vemos o reflexo da graça redentora de Deus, que levanta os abatidos, chama os esquecidos e os coloca em lugar de honra (cf. Sl 113.7,8). Mas esse mesmo Davi, em outro momento, é o arquiteto do adultério e do assassino, cedendo à tentação e agindo com crueldade e frieza. Um só homem, dois gestos opostos. Um coração que conhecia a Deus, mas que não estava imune ao pecado.

Esse contraste demonstra que nem mesmo os mais espirituais entre os homens estão isentos de queda. A Bíblia ensina que “não há justo, nem um sequer” (Rm 3.10) e que “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3.23). O pecado é uma realidade que ainda habita em nós, mesmo após a regeneração. Paulo expressa esse conflito em Romanos 7.22–23: “Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei...”. A luta entre carne e Espírito é contínua (Gl 5.17).

O que diferencia o homem segundo o coração de Deus não é a ausência de pecado, mas a prontidão ao arrependimento. Davi pecou gravemente, mas não permaneceu endurecido. O Salmo 51 é sua confissão pungente, marcada por quebrantamento e sede de restauração. Ele clama: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto” (Sl 51.10). Esse espírito contrito é a marca dos que verdadeiramente pertencem ao Senhor.

A história de Davi nos ensina que não podemos confiar em nosso histórico espiritual, nem em experiências passadas, como se fossem escudo contra o pecado presente. A maior vitória de ontem não nos isenta da queda hoje, se não estivermos diariamente aos pés do Senhor.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. ALCANÇADOS PELA GRAÇA

3.1 Maravilhosa graça.

A LIÇÃO DIZ: *O filho de Jônatas se considerava um cão morto (2 Sm 9.8), porém Davi o via como um príncipe. A atitude de Davi nos faz lembrar do significado da graça de Deus para com nossas vidas. Éramos perdidos, escravos do medo e mortos diante de nossos pecados. O Senhor abriu-nos o caminho que leva à salvação e assim, fomos achados, libertos e presenteados com uma vida plena.*

William MacDonald, lança luz sobre este subponto quando escreve:

Mefibosete é um retrato da alma não convertida que vive numa terra estéril (Lo-Debar significa “sem pasto”), vendida à escravidão do pecado (Maquir significa “vendido”; v. 4). Pária da casa decaída de Saul, não podia ir até o rei para suplicar por misericórdia. Era aleijado de ambos os pés. O soberano bondoso, porém, tomou a iniciativa de abençoá-lo. Ao encontrá-lo, concedeu-lhe muitas riquezas e um lugar de comunhão à sua mesa. Os paralelos com a salvação são claros. Assim como Mefibosete, *não temos forças* (não somos capazes de nos aproximar de Deus) e *não temos esperança* (pois fazemos parte de uma raça decaída). Pela graça, porém, nos tornamos objeto do favor divino. Fomos exaltados a um lugar na família de Deus e feitos co-herdeiros com Cristo.¹

3.2 À mesa com Jesus.

A LIÇÃO DIZ: *Assim como Davi convidou Mefibosete à mesa do rei, Jesus também nos convida a participar da sua mesa e usufruir da sua presença.*

É comum que Satanás utilize diversas estratégias para tentar nos afastar de Deus. Ele lança mão do pecado, das distrações deste mundo e das tentações cotidianas para nos fazer esquecer quem realmente somos: filhos amados pelo Pai celestial.

No entanto, é fundamental lembrar que a Palavra nos assegura que não somos estrangeiros ou desconhecidos, mas filhos legítimos de Deus (Jo 1.12). Em Mateus 15.22-28, encontramos uma mulher estrangeira que humildemente suplicou a Jesus apenas uma migalha da mesa dos filhos. Essa migalha foi suficiente para trazer cura e libertação para a sua filha. Agora, se apenas uma migalha pôde trazer tamanha bênção, quanto mais é reservado aos que são chamados filhos e têm o privilégio de se sentar à mesa?

A Bíblia afirma que recebemos o espírito de adoção, pelo qual podemos clamar "Aba, Pai" (Rm 8.15-16). Isso significa que temos pleno acesso à comunhão íntima com Deus e a todas as riquezas espirituais que Ele preparou para nós. Não somos convidados para apenas recolher migalhas, mas para nos sentar à mesa do Rei, desfrutando de Sua presença constante, amor profundo e graça abundante (Ef 2.6-7).

¹ MacDonald, William. 2011. **Comentário Bíblico Popular**: Antigo Testamento. 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão.

CONCLUSÃO

Aplicações finais:

- Antes de tudo, reconheça sua condição e aceite a graça. À semelhança de Mefibosete, somos incapazes de alcançar Deus por nossos próprios méritos. Contudo, é o Senhor quem nos busca, nos restaura e nos faz assentar à Sua mesa (Ef 2.4–6).
- Além disso, vigie sua caminhada diariamente. A queda de Davi revela que o relaxamento espiritual, mesmo após experiências profundas com Deus, pode nos expor a pecados sérios e destrutivos (1Co 10.12).
- Por fim, seja um instrumento da graça no mundo. Assim como Davi estendeu misericórdia a Mefibosete, devemos refletir a graça de Deus tratando os outros com compaixão, sobretudo os esquecidos, quebrados e “invisíveis” aos olhos humanos (Cl 3.12–13).

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- CHISHOLM JR, Robert B. **Comentário expositivo 1 & 2 Samuel**. – São Paulo: Vida Nova, 2017.
- SWINDOLL, Chales R. **Davi: Um homem segundo o coração de Deus**. – São Paulo: Mundo Cristão, 1998.
- MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PFEIFFER, Charles, VOS, Howard, REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.